SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

TESTEMUNHO DA BARBÁRIE EM TEMPOS DE EXCEÇÃO: O MANUSCRITO DE SILVIO LIRA, UM SEQUESTRADO PELA DITADURA (ANOS 1970)

Evillyn Sthefannya Araujo LIMA[1], Marcelo Góes TAVARES[2]

[1]Aluna do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas, integrante do Laboratório de História, Memória e Política (LAHMP), bolsista CNPq;

[2]Professor Doutor em História do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas, orientador deste trabalho, coordenador e integrante do Laboratório de História, Memória e Política (LAHMP).

E-mail do autor correspondente: evillyn.lima.2024@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: Este trabalho analisa as formas de captura, repressão e criminalização empreendidas durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964–1985), bem como as diferentes narrativas produzidas durante o período, a partir da análise do manuscrito de Silvio Lira, alagoano, operário e militante político do Partido Comunista Brasileiro (PCB), capturado nas teias da repressão durante a década de 1970. Preso em São Paulo e, posteriormente, indiciado perante o Superior Tribunal Militar, Silvio foi inserido em um conjunto de mecanismos jurídicos e políticos destinados a legitimar sua criminalização e a atribuir-lhe a condição de inimigo do Estado. A análise de seu manuscrito, produzido durante a luta pelo reconhecimento de sua inocência, em diálogo com outras fontes históricas do período, possibilita compreender as práticas utilizadas pelo aparato repressivo para sequestrar, prender e acusar, bem como identificar os tensionamentos dos testemunhos e da memória narrada existentes entre a narrativa elaborada por Silvio Lira e os documentos oficiais produzidos pelos órgãos de repressão. Para tanto, foram mobilizadas diversas fontes documentais, entre elas fichas de identificação e depoimentos do DOPS-SP, autos de autuação e de apelação, alvará de soltura, atas de sessões da Justiça Militar e o próprio manuscrito de Silvio Lira, além de depoimentos de seu filho, Paulo Lira, também perseguido e indiciado pelo regime, contribuindo para a reconstrução dos acontecimentos e para a compreensão das experiências vividas pela família durante o período ditatorial,

além de outras documentações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Os acervos digitais do Projeto Brasil Nunca Mais (BNM) e do Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), além do Arquivo Público do Estado de Pernambuco, constituíram os principais repositórios consultados para a pesquisa. A partir desse conjunto documental, examinam-se tanto as condições de prisão quanto as estratégias empregadas pela ditadura para sequestrar, produzir discursos de ameaça e justificar a perseguição aos opositores, como também as disputas de memória e de narrativa presentes na documentação produzida por agentes do Estado e pelo próprio perseguido político.

Palavras-chave: Comunismo. Política. Criminalização. Narrativa. Memória.